



ESTUDO DE PERFIL E IMPACTO ECONÔMICO DOS EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS REALIZADOS EM FLORIANÓPILOS - SC

RESUMO



APRESENTAÇÃO

Florianópolis — A cidade que ocupa a quarta posição como destino internacional de eventos no Brasil — segundo o ranking do International Congress and Convention Association (ICCA) — deu um importante passo para ampliar sua participação no mercado. O Florianópolis e Região Convention & Visitors Bureau (FC&VB) realizou, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, a pesquisa sobre o perfil do turista e o impacto econômico dos eventos nacionais e internacionais realizados em Florianópolis.

Para isso, foram coletados dados de turistas nacionais e internacionais em importantes feiras, congressos e convenções que ocorreram na capital, durante o ano de 2010, possibilitando um melhor entendimento sobre o comportamento, as preferências e os gastos dos turistas de eventos durante sua permanência no destino.

O Brasil — e, em especial, Florianópolis — ainda é carente em estatísticas sobre o turismo, por isso acredita-se que esta iniciativa configura-se como um importante passo para o processo de planejamento do setor. Sabe-se que para o desempenho positivo de uma atividade econômica torna-se fundamental obter informações sobre o público-alvo, suas necessidades, oportunidades, ameaças e a concorrência do mercado. Nesse sentido, estudos e pesquisas contituem-se em ferramentas essenciais para se mensurar e acompanhar o desenvolvimento dos setores no país.

Pela primeira vez, Florianópolis, que dispõe de uma importante classificação e projeção no mercado de eventos mundial, terá acesso a estatísticas reais sobre este segmento. O resultado deste estudo servirá como instrumento norteador para futuras tomadas de decisões, por meio do conhecimento dos pontos fracos e fortes que possibilitarão aprimoramentos e correções, visando ao desenvolvimento do turismo e à qualificação de serviços na cidade.

Com isso, o FC&VB cumpre seu papel como entidade que atua e representa a classe na região, tornando-se referência até mesmo na disponibilização de dados/índices e fomentando, cada vez mais, a visão econômica da atividade do turismo, especialmente de eventos.

Joseli Cintra

Presidente do Florianópolis e Região Convention & Visitors Bureau

EQUIPE

Florianópolis e Região Convention & Visitors Bureau

Presidente Joseli Cintra

Vice-Presidente Eugênio David Cordeiro Neto

Diretora Executiva Maria Cláudia Evangelista

Captação de Eventos Juliana Castanho

Marketing Thais Krebs

Administrativo e Financeiro Leda Biasuz

Relações Institucionais Christiane Lopes Vieira

Assessoria de Imprensa Maristela Amorim

Fundação Getulio Vargas

Coordenação

Diretor do Projeto Ricardo Simonsen

Diretor Técnico Francisco Eduardo Torres de Sá

Coordenação Geral Luiz Gustavo de Medeiros Barbosa

Gestora do Projeto Paola Lohmann

Especialistas

Análise Econômica. Leonardo Vasconcelos

Vinícius M. de Medeiros

Administração e Finanças Erick Lacerda

Fabiola Barros

Pesquisadoras Camilla Rezende

Luciana Vianna

Maria Clara Tenório

1. Análise consolidada geral dos eventos

O Estudo de Perfil e Impacto Econômico dos Eventos Nacionais e Internacionais realizado em Florianópolis - SC gerou um relatório consolidado, com gráficos e tabelas dos dados pesquisados. A análise consolidada foi dividida de acordo com os 5 blocos orientadores do questionário. São eles:

- perfil dos turistas;
- informações sobre a viagem;
- avaliação do evento;
- lazer durante a viagem;
- gastos de viagem.

2. Resumo geral da pesquisa

- a pesquisa foi realizada em 20 eventos selecionados pelo Convention Bureau de Florianópolis - sendo 3 eventos em 2009 e 17 eventos em 2010 contabilizando, aproximadamente, 49.000 participantes;
- os três eventos pesquisados em 2009 foram realizados nos meses de novembro e dezembro e serviram de base (alterações, ajustes e validações) para a pesquisa em 2010;
- a análise dos resultados deste estudo contempla apenas os 17 eventos pesquisados em 2010;
- os meses que concentraram maior número de eventos em Florianópolis em 2010 foram: junho, setembro e novembro;
- dos 17 eventos pesquisados em 2010, 13 foram realizados no Centro de Convenções CentroSul, dois no Costão do Santinho, um no Centro de Eventos e Convenções da UFSC e um no Majestic Palace Hotel;
- os eventos pesquisados pertenciam a diferentes campos de estudo, tais como: medicina, educação, comércio, agronegócio, construção civil, desenvolvimento regional, segurança pública, direito, estatística, indústria alimentícia e fiscalização;
- os eventos foram divididos por área de abrangência: 3 eventos internacionais, 12 eventos nacionais e 2 eventos regionais.

Os dados de perfil dos turistas pesquisados apontam para os seguintes resultados:

- o gênero ficou distribuído em 64,30% do sexo masculino e 35,70% do sexo feminino;
- a maior parte dos pesquisados era casado (66,20%);
- a faixa etária dos entrevistados é compreendida entre 35 a 54 anos (63,10%);
- o nível de formação escolar dos entrevistados é o ensino superior (47,30%);
- sobre os vínculos profissionais, 38,50% trabalham no setor privado;
- a renda média dos entrevistados residentes no Brasil ficou entre R\$ 4.591 a R\$ 7.140 (25,60%);
- em relação à faixa de renda dos turistas não-residentes no Brasil, a faixa situou-se entre US\$ 8.001 a US\$ 10.000.

Os dados de visitação a Florianópolis indicam que:

- do total de entrevistados, 40,70% visitaram a cidade pela primeira vez. Os entrevistados não residentes no Brasil, 47,20%, visitaram pela primeira vez o Brasil ao participar de um dos eventos pesquisados;
- dos entrevistados brasileiros, grande parte era proveniente do próprio estado de Santa Catarina (20,10%) seguido de São Paulo (16,20%), Rio Grande do Sul (12,50%), Paraná (10,70%), Minas Gerais (6,10%) e Rio de Janeiro (6,30%);
- o meio de transporte mais utilizado para chegar à cidade foi o avião (58,90%);
- a média de pernoites no total da viagem a Florianópolis foi de 3,9 dias;
- grande parte dos turistas não pretendeu permanecer mais dias na cidade sede além dos dias do evento (82,80%) e não pretendeu viajar mais dias para outras cidades brasileiras (98,30%);
- dos turistas entrevistados e que demonstraram interesse em ficar mais dias na cidade sede, o principal motivo dessa permanência esteve relacionado a negócios (87,50%) e a lazer (17,50%).

Com relação aos gastos dos turistas, a pesquisa mostra que:

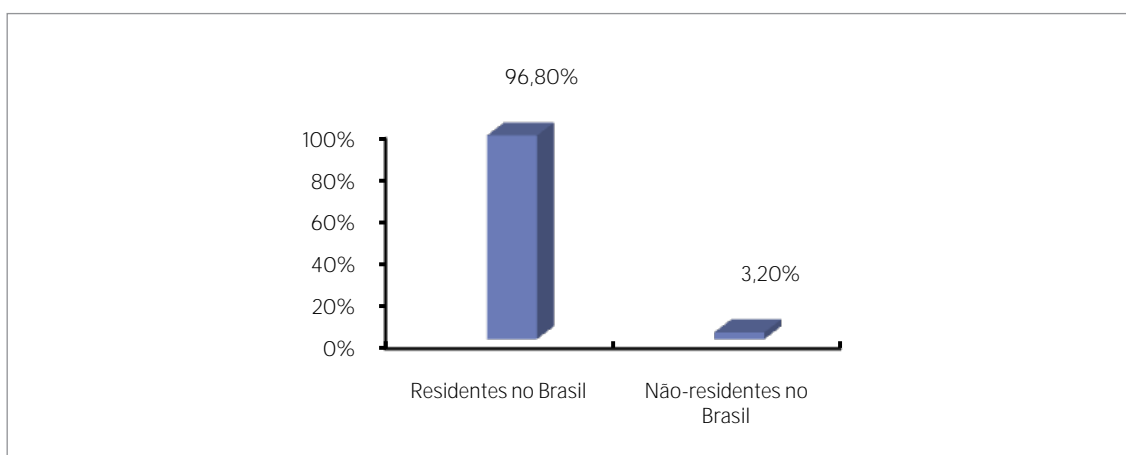
- o gasto médio diário do turista foi de R\$ 249,78. Nesse gasto, incluem-se despesas com hospedagem, alimentos e bebidas, compras e presente e outros gastos;
- compras e serviços pessoais (58,80%) foram as atividades mais realizadas, seguidas de passeios turísticos (20,80%);
- em relação aos possíveis itens adquiridos durante a viagem, a compra de artesanato e souvenirs foi o que mais se destacou, com 39,20%, e compra de roupas e calçados, com 34,90%.

Este relatório apresenta os resultados detalhados por meio de tabelas e gráficos estatísticos. Acesse, posteriormente, o relatório consolidado do estudo.

3. Perfil dos Turistas

Os dados levantados que formatam o perfil dos turistas dos eventos pesquisados referem-se ao local de residência, gênero, estado civil, faixa etária, grau de instrução, renda média mensal e principal ocupação.

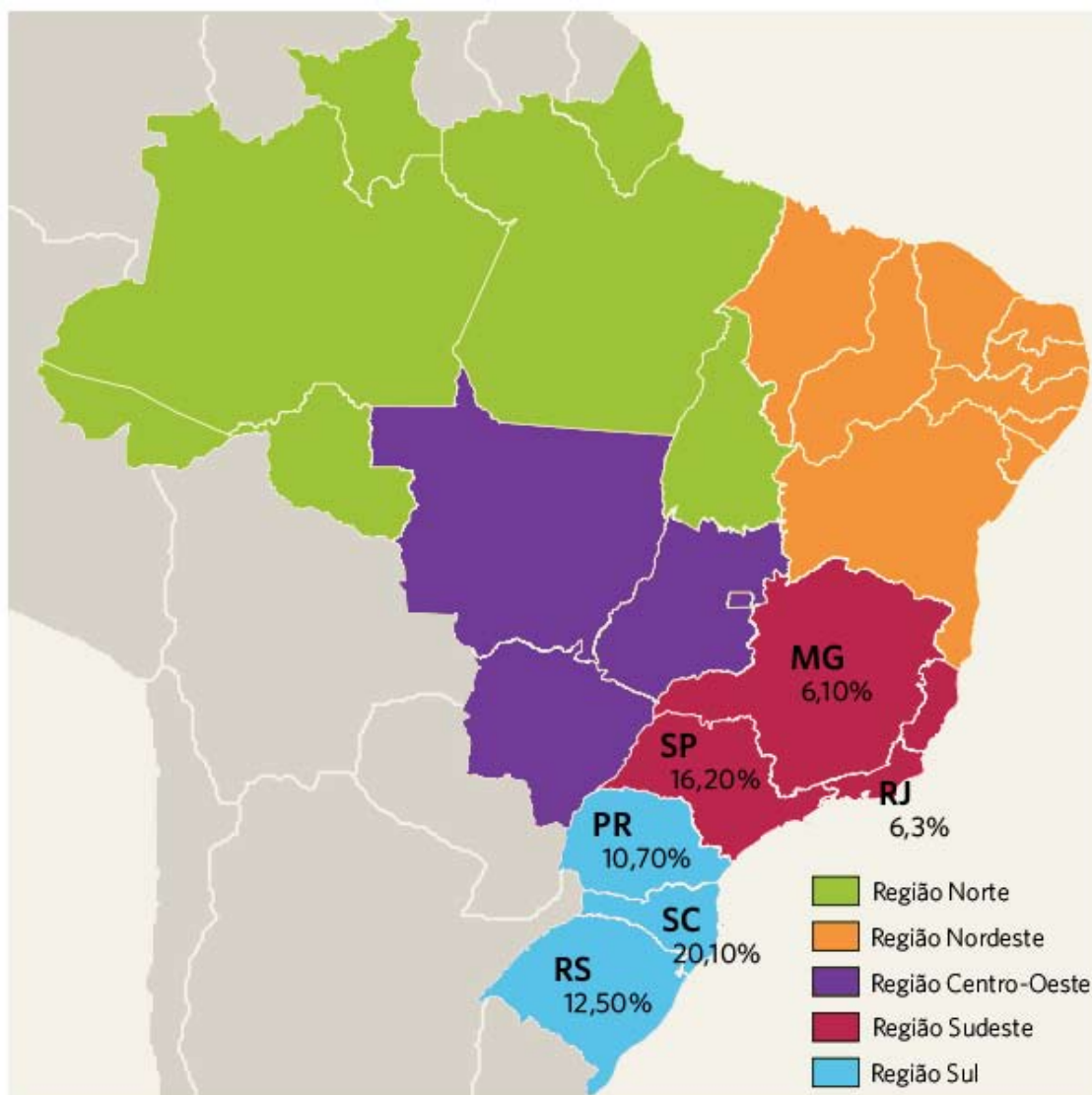
Gráfico 1 - Percentual de entrevistados: residentes e não-residentes no Brasil



Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Conforme o gráfico a seguir, 96,80% dos respondentes eram formados por residentes no Brasil, enquanto 3,20% eram não-residentes.

Ao analisar o estado de residência dos entrevistados que participaram dos eventos pesquisados, verificou-se que os principais mercados emissores de turistas estão concentrados nos estados das regiões sul e sudeste, nessa ordem: Santa Catarina (20,10%), São Paulo (16,20%), Rio Grande do Sul (12,50%), Paraná (10,70%), Rio de Janeiro (6,30%) e Minas Gerais (6,10%).

Figura 1 - Principais estados emissores

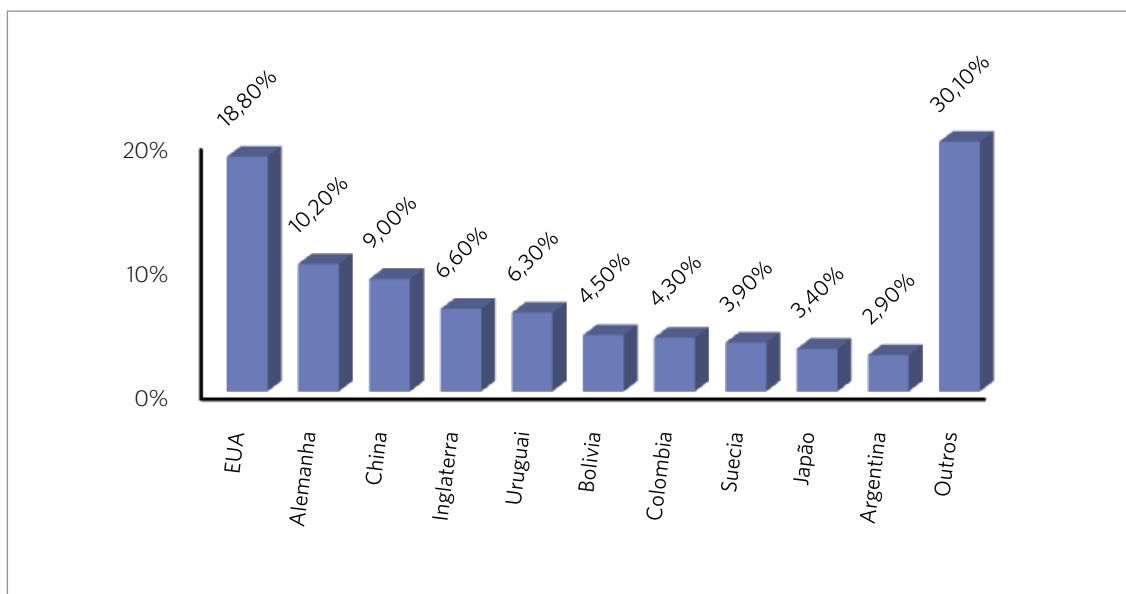
Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Além dos principais estados emissores, foi possível identificar as principais cidades de residência dos turistas entrevistados: São Paulo (SP), Curitiba (PR), Rio de Janeiro (RJ), Porto Alegre (RS), Brasília (DF), Belo Horizonte (MG), Joinville (SC), Criciúma (SC), Blumenau (SC) e Salvador (BA).

Do total dos não-residentes no Brasil pesquisados (3,20% do total de entrevistados), o resultado relacionado ao país de procedência foi muito heterogêneo. Os cinco países que apresentaram maior concentração de turistas nos eventos pesquisados em Florianópolis foram nessa ordem: Estados Unidos, Alemanha, China, Inglaterra e Uruguai. Foram citados ainda países como Bolívia, Colômbia, Suécia, Japão e Argentina, com percentuais acima de 2%. Os demais países não apresentaram percentual significativo e foram agrupados na categoria outros,

conforme demonstrado abaixo. Vale ressaltar que a amostra de estrangeiros pesquisada foi baixa no contexto total da pesquisa.

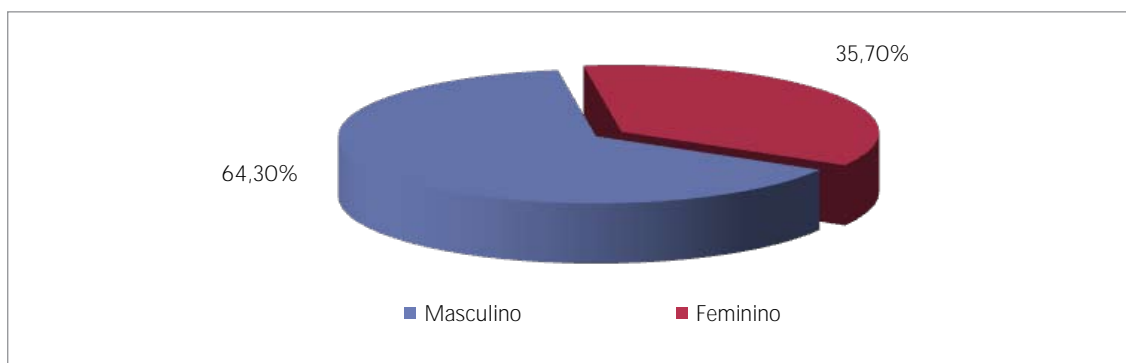
Gráfico 2 - País de origem



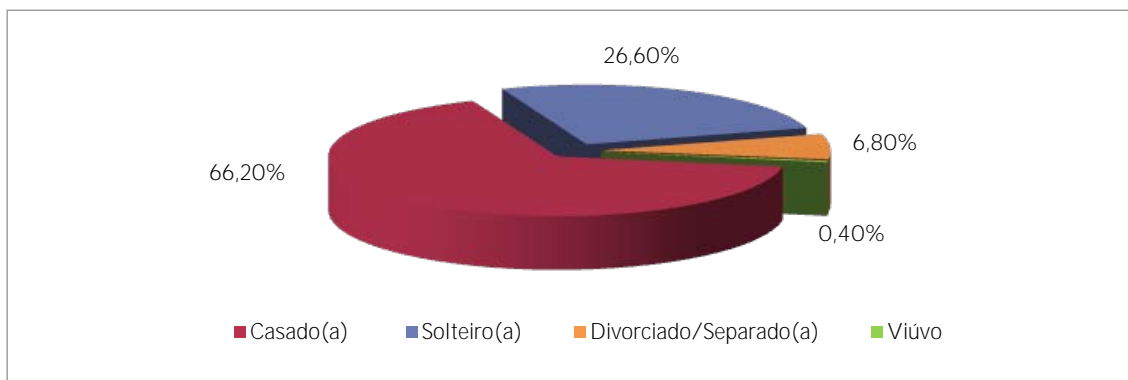
Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Do total de entrevistados, 64,30% eram do gênero masculino, e 35,70%, do gênero feminino.

Gráfico 3 - Gênero

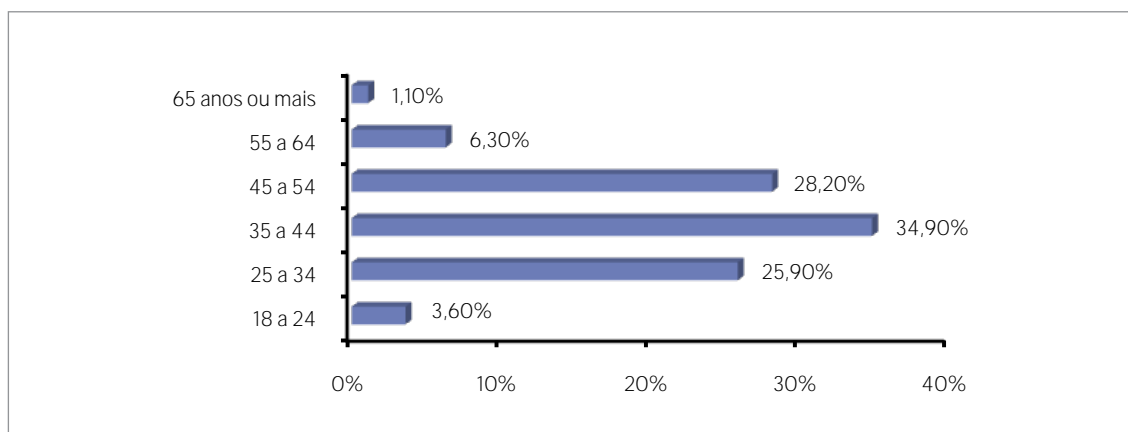


Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Gráfico 4 - Estado civil

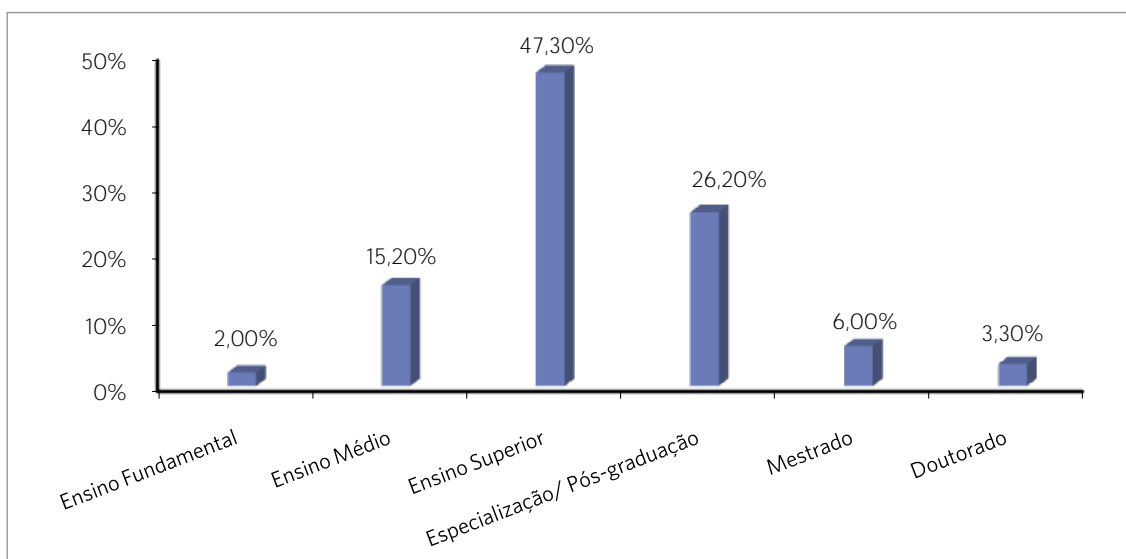
Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Pode-se afirmar ainda que o estado civil da maioria dos entrevistados era casado (66,20%).

Gráfico 5 - Faixa etária

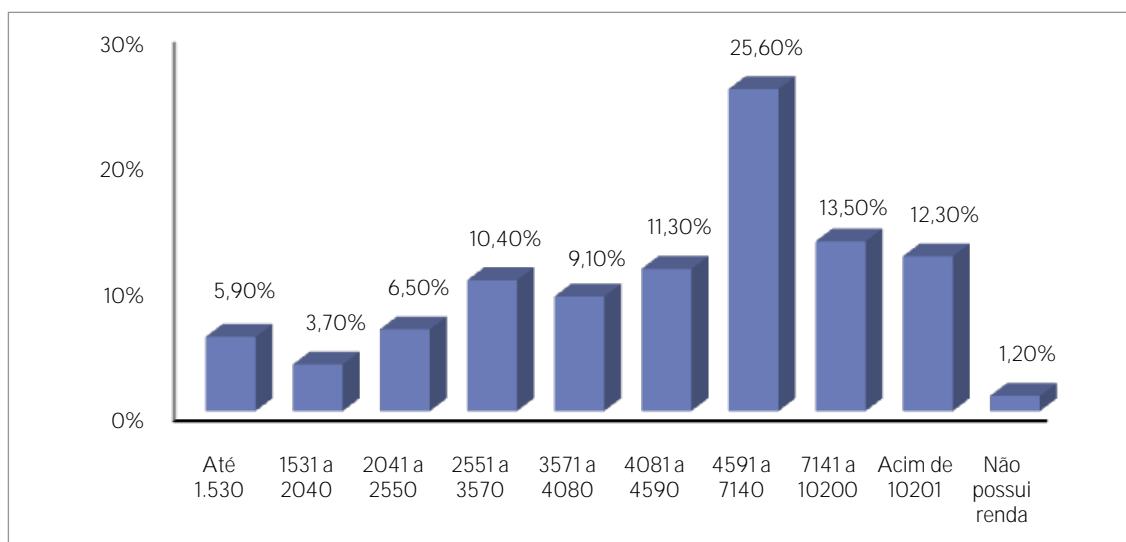
Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

A maior parte dos entrevistados (34,90%) situava-se na faixa etária entre 35 a 44 anos, seguido da faixa etária entre 45 a 54 anos, com 28,25%.

Gráfico 6 - Grau de instrução/nível de formação escolar

Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Quanto ao grau de instrução, pode-se afirmar que a maior parte possuía ensino superior (47,30%), seguido de pós-graduação (especialização) (26,20%). Do total dos entrevistados, 6,00% possuíam mestrado, e 3,30%, doutorado.

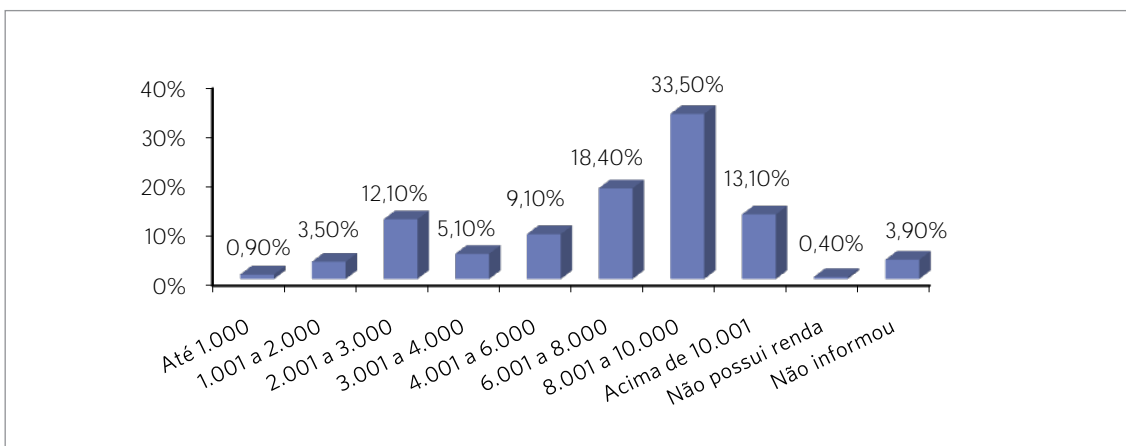
Gráfico 7 - Faixa de renda mensal (R\$)

Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

A questão sobre faixa de renda mensal foi mensurada em diferentes moedas: em real (R\$) para entrevistados residentes no Brasil e em dólar (US\$) para entrevistados não-residentes. A partir dos gráficos, é possível ter uma percepção do poder aquisitivo dos turistas que participaram dos eventos em Florianópolis.

As faixas em real foram definidas de acordo com o valor do salário mínimo em vigor no ano de 2010, de R\$510,00. A faixa de renda dos entrevistados residentes no Brasil concentrou-se entre R\$ 4.591 a R\$ 7.140, ou seja, 25,60% dos respondentes recebem mensalmente um valor médio entre 9 a 14 salários mínimos. Quando se trata dos turistas não-residentes no Brasil, a faixa de renda concentrou-se entre US\$ 8.001 a US\$ 10.000 (33,50%).

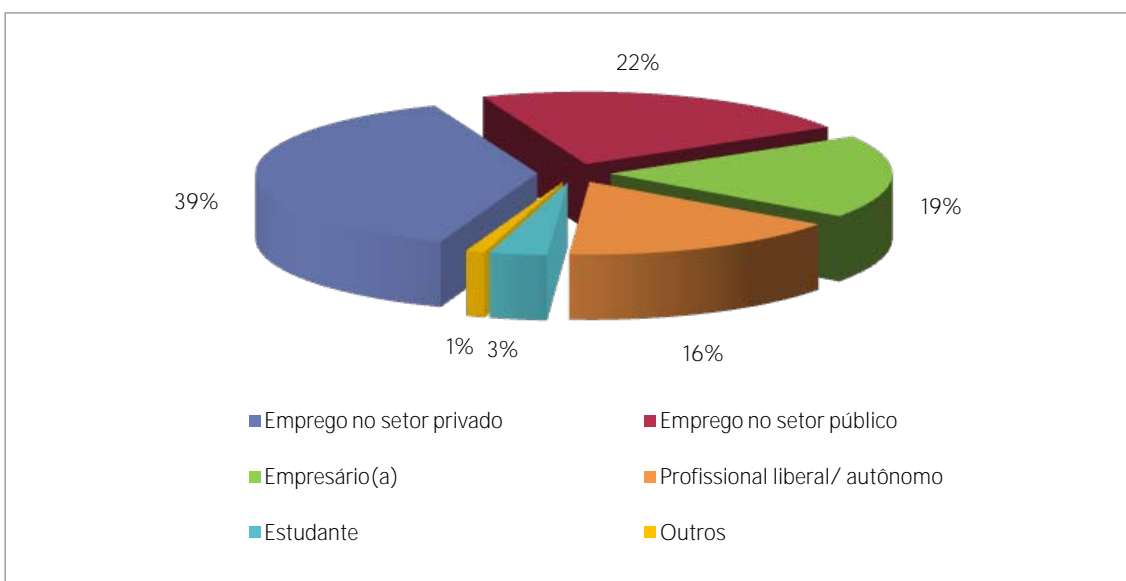
Gráfico 8 - Faixa de renda mensal dos não residentes no Brasil (US\$)



Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

O emprego no setor privado foi a principal ocupação dos turistas entrevistados (38,50%), e o emprego no setor público ficou com 22,40% do total. Como mostra o gráfico abaixo, é possível perceber que apenas 3,30% dos entrevistados eram estudantes. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de poucos eventos pesquisados terem o perfil voltado para a área acadêmica.

Gráfico 9 - Ocupação principal



Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

4. Informações sobre a viagem

As informações levantadas a respeito da viagem dos turistas presentes nos eventos referem-se: à primeira visita a Florianópolis e ao Brasil, ao meio de transporte utilizado para chegar a Florianópolis e ao meio de hospedagem, o tempo gasto de viagem, o tipo de hospedagem utilizado, permanência média, permanência antes ou após evento e quais cidade visitou nesse período, se trouxe acompanhante e se pretende retornar à cidade ou ao Brasil, no caso de não residentes no país, entre outras questões. Seguem os gráficos e figuras dos resultados obtidos.

Grande parte dos turistas entrevistados informou ter visitado a cidade anteriormente (59,30%). Apenas 40,70% estavam visitando pela primeira vez a cidade.

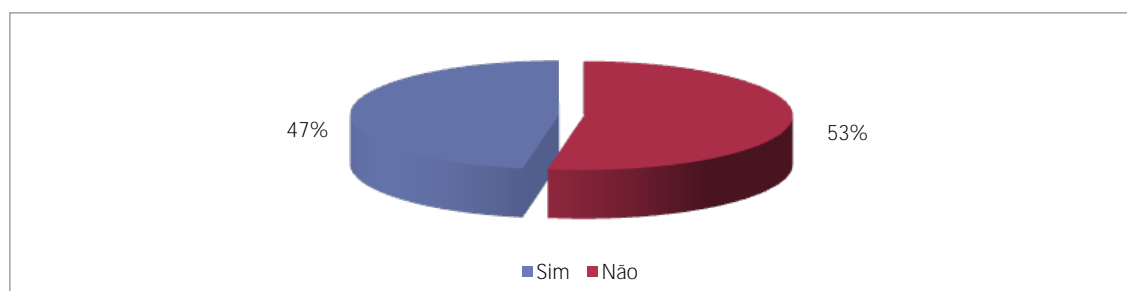
Gráfico 10 - Primeira visita a Florianópolis



Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Verificou-se que 52,80% dos entrevistados não-residentes no Brasil já haviam visitado o país anteriormente, enquanto que 47,20% estavam no país pela primeira vez.

Gráfico 11 - Primeira visita ao Brasil



Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

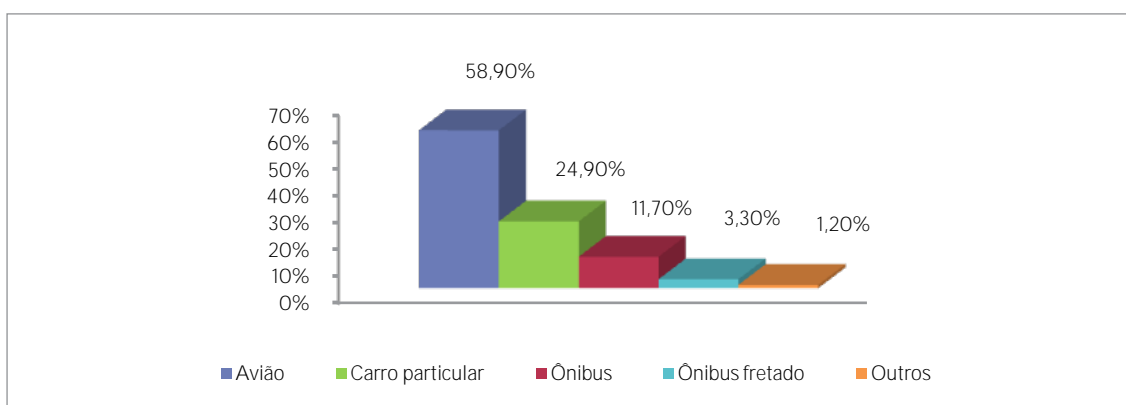
Apesar de a maioria dos respondentes já ter visitado o Brasil, muitos deles estavam em sua primeira viagem ao país devido à participação do evento em Florianópolis. Esse resultado evidencia a importância de um evento para a cidade e país como maneira de receber turistas

estrangeiros pela primeira vez. Nesse sentido, sugere-se que as cidades se estruturam para desenvolver esse segmento, não só em termos de produtos e serviços turísticos, mas também em transportes e infraestrutura geral da cidade.

A localização de Florianópolis pode favorecer a realização de eventos internacionais latino-americanos, em especial Argentina, Paraguai e Chile, em função da proximidade entre os países. O fato de o aeroporto não ser hub internacional como São Paulo e Rio de Janeiro ainda é um fator que pesa negativamente para o desenvolvimento de eventos internacionais.

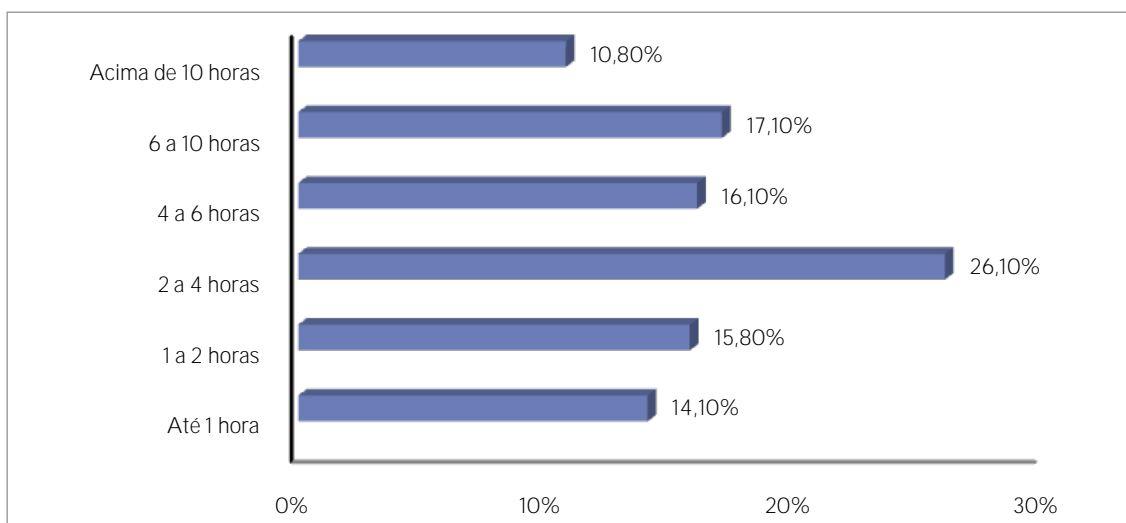
A pesquisa apontou que o avião (58,90%) foi o meio de transporte mais utilizado pelos participantes entrevistados, sejam eles residentes no Brasil ou não. O carro particular ficou em segundo lugar (24,90%) e vem ao encontro do resultado que aponta que grande parte dos turistas é do próprio estado de Santa Catarina e têm maior facilidade de locomoção com automóvel.

Gráfico 12 - Meio de transporte utilizado para chegar a Florianópolis



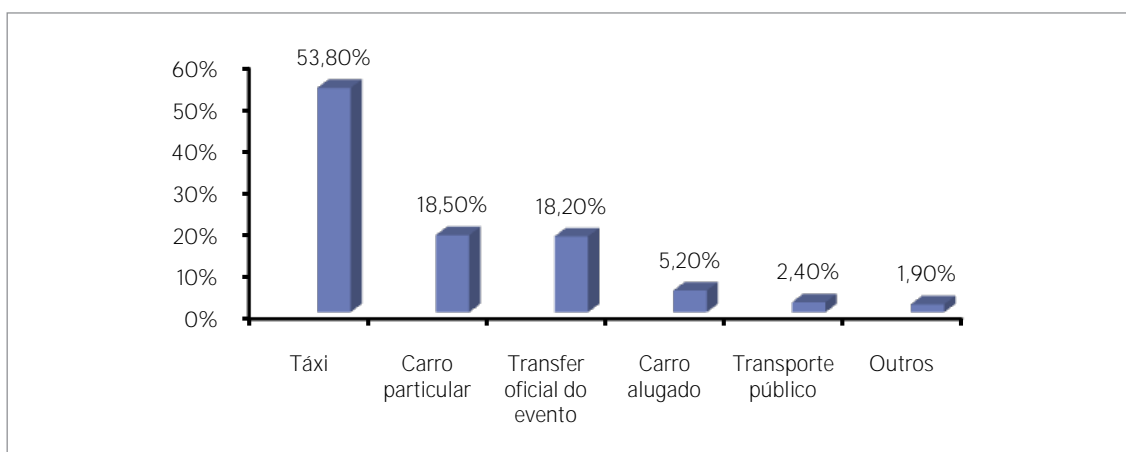
Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Em relação ao tempo de viagem, 26,10% dos entrevistados levaram, aproximadamente, de 2 a 4 horas de viagem para chegar a Florianópolis. Outro fato interessante percebido com a pesquisa é que 10,80% dos entrevistados levaram mais de 10 horas de viagem, um tempo longo, resultado principalmente do tempo de voo e conexões gasto pelos turistas estrangeiros e tempo de viagem de ônibus dos turistas brasileiros de estados circunvizinhos, como Rio Grande do Sul, Paraná e da própria Santa Catarina até a capital Florianópolis. Segue gráfico desse resultado.

Gráfico 13 - Tempo de viagem

Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

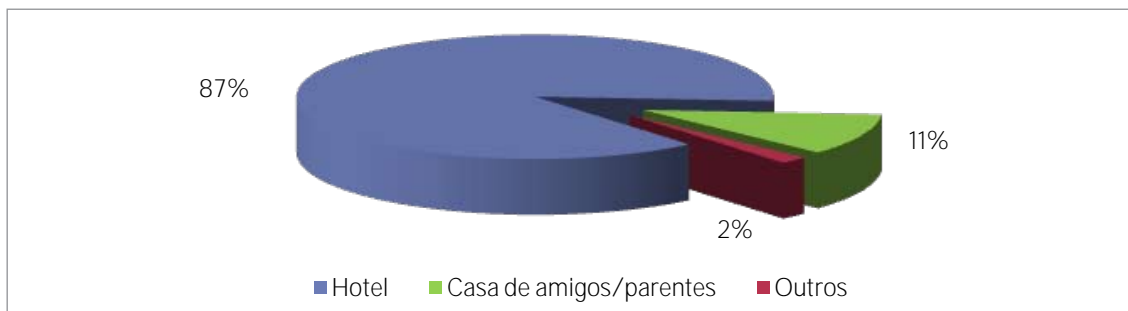
Outra questão que envolve transporte refere-se ao transporte interno na cidade desde sua chegada até o meio de hospedagem. Verificou-se que o táxi foi o principal meio de transporte utilizado do aeroporto ou da rodoviária até o meio de hospedagem (53,80%); o carro particular e o transfer oficial do evento ficaram com percentuais bem próximos: 18,50% e 18,20%, respectivamente.

Gráfico 14 - Meio de transporte aeroporto/rodoviária x hospedagem

Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

O resultado da pesquisa aponta o táxi (53,80%) como o mais importante meio de transporte utilizado para locomoção interna pelos turistas na cidade durante os eventos.

Os meios de hospedagem utilizados, em maioria expressiva, foram os hotéis, com 87,20%. Dos turistas entrevistados, pequena parcela utilizou casa de amigos e parentes para se hospedar durante o evento, contabilizando 10,90% do total, conforme apresenta o gráfico.

Gráfico 15 - Meio de hospedagem mais utilizado

Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

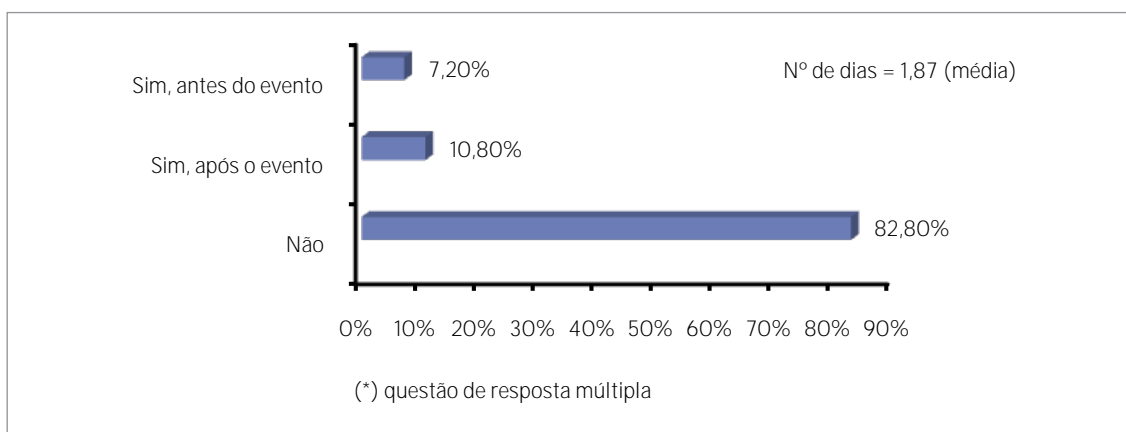
Importante apontar que a localização dos hotéis próxima aos locais de realização dos eventos influencia muito a escolha dos turistas. Observa-se que os três hotéis mais citados localizam-se na região central da cidade e próximos aos equipamentos turísticos e espaços para eventos.

O tempo de permanência do turista na cidade é uma variável importante, pois impacta diretamente a economia local. De acordo com a pesquisa, a permanência média do turista em Florianópolis nos 17 eventos pesquisados foi de 3,9 pernoites.

MÉDIA DE PERNOITES 3,9

Essa média considera o tempo de permanência dos entrevistados na cidade sede antes, durante e após o evento. A programação e a duração do evento podem influenciar a permanência do turista na cidade sede e também em outras cidades no Brasil.

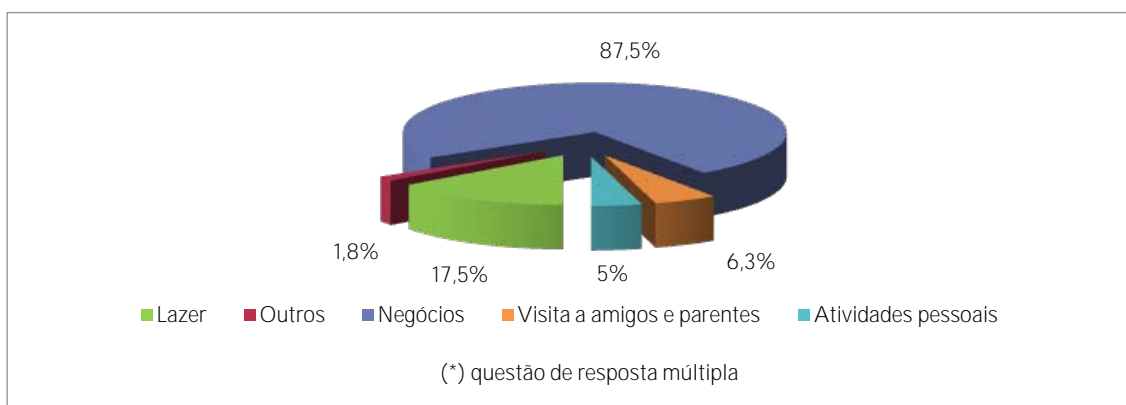
Algumas organizadoras de eventos oferecem pacotes de viagem e programações turísticas que podem aumentar o período de permanência do turista na cidade sede. Ainda assim, evidencia-se que o percentual de turistas que permanecem mais dias na cidade do evento é pouco significativo.

Gráfico 16 - Permanência de dias adicionais em Florianópolis(*)

Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Somente 18,00% mostraram interesse em estender sua estadia na cidade do evento. Observou-se que 82,80% dos entrevistados não pretendiam permanecer mais dias na cidade sede do evento além dos dias de sua realização. Dentre os entrevistados que tinham interesse em permanecer em Florianópolis, a média foi de 1,87 dias a mais, ou seja, antes ou depois do período do evento.

Dentre os motivos que influenciaram os turistas a permanecer mais tempo na cidade sede do evento, destacaram-se: negócios (87,50%), seguido de lazer (17,50%) e visita a amigos e parentes (6,30%).

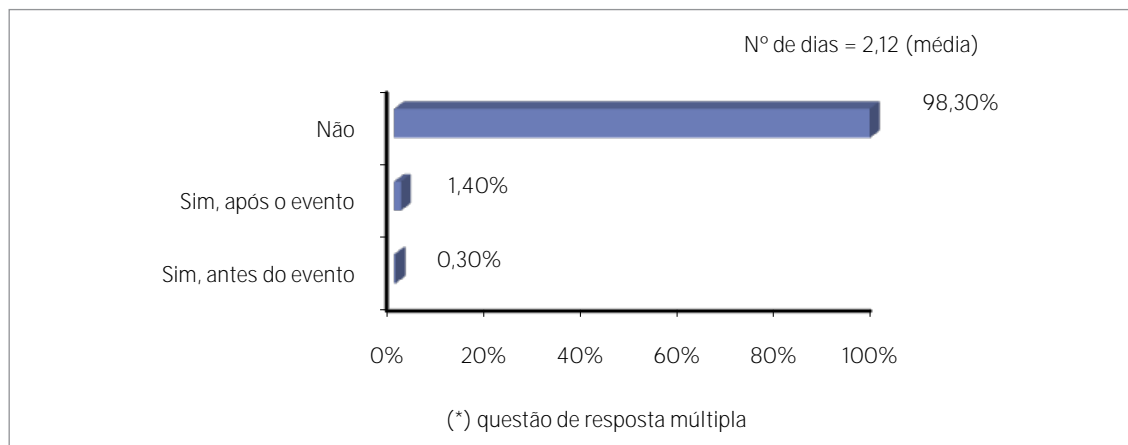
Gráfico 17 - Principal motivo de permanência adicional na cidade sede

Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

¹¹ Os gráficos que apresentam asterisco (*) podem apresentar o somatório superior a 100%, pois o entrevistado podia dar mais de uma resposta.

Além de dias adicionais na cidade, os turistas podiam aproveitar também a viagem para o evento em Florianópolis para conhecer outras cidades brasileiras em dias adicionais. O resultado dessa questão segue abaixo.

Gráfico 18 - Permanência de dias adicionais em outras cidades brasileiras (*)

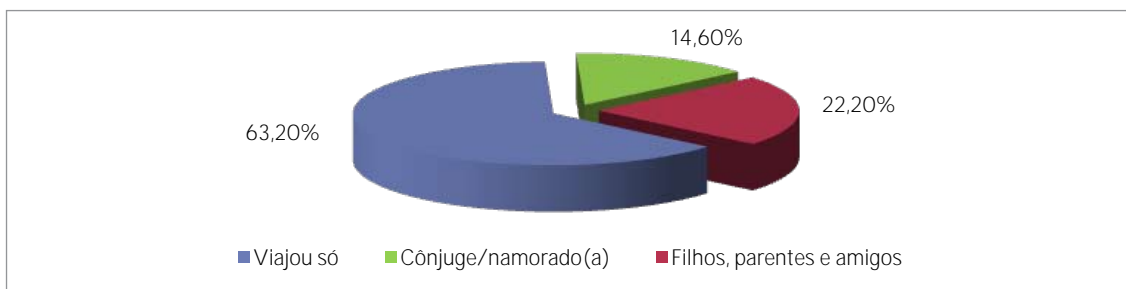


Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

A maioria dos entrevistados, 98,30%, não pretendia permanecer mais dias em outras cidades brasileiras, porém, para aqueles que tinham interesse em permanecer mais dias antes ou depois do evento (1,70% do total), a média foi de 2,12 dias extras.

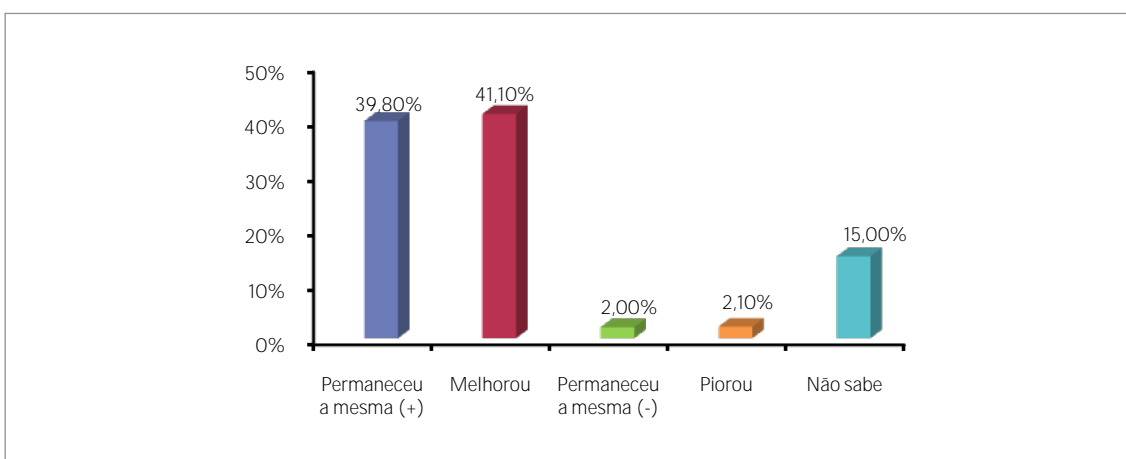
Dos respondentes que afirmaram ter a intenção de conhecer outras cidades brasileiras antes ou após o evento (1,70% do total), as cidades de Balneário Camboriú (SC), Blumenau (SC), Brusque (SC), Rio de Janeiro (RJ) e Itajaí (SC) foram as mais citadas. Observa-se, no entanto, que esse percentual ainda é baixo e que as entidades organizadoras do evento, assim como municípios vizinhos, podem trabalhar estratégias mais direcionadas para atrair esses turistas para ficarem mais tempo no estado.

De forma geral, verificou-se que os entrevistados estavam, em sua maioria, viajando sem acompanhantes, conforme gráfico a seguir. A maioria dos entrevistados viajou só (63,20%). Dos que viajaram acompanhados, 22,20% estiveram com parentes ou filhos ou amigos, e 14,60% estiveram apenas com o cônjuge.

Gráfico 19 - Quem o acompanhou na viagem

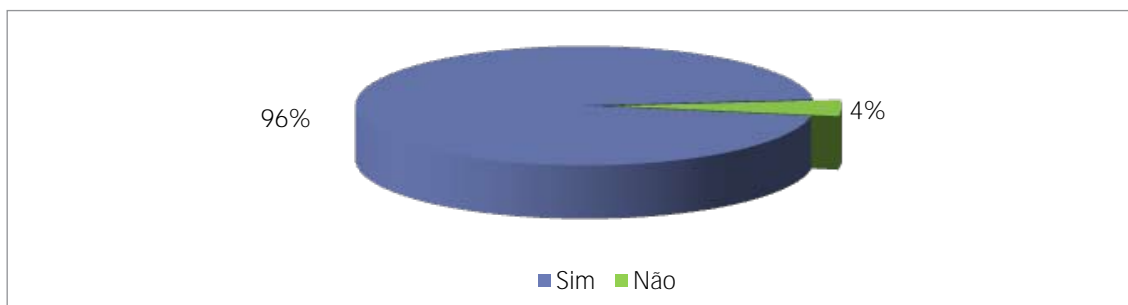
Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

A imagem em relação à cidade sede do evento após a viagem melhorou para 41,10% dos entrevistados, permaneceu a mesma (de maneira positiva) para 39,80% e 15,00% não souberam responder. Esses dados apontam que os turistas têm uma imagem positiva de Florianópolis, além de apontar a capacidade de um evento mudar a imagem que o turista tinha do destino antes da viagem.

Gráfico 20 - A imagem em relação à cidade sede do evento após essa viagem

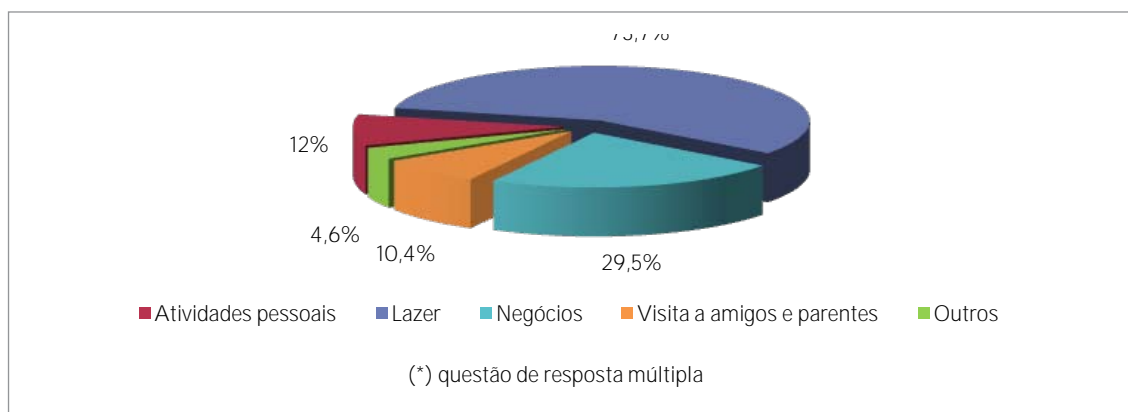
Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Dos respondentes, a intenção de retorno à cidade de Florianópolis foi alta, atingindo 95,60% do total. Mais uma vez, é interessante observar como a participação de um turista em evento provoca o retorno à cidade sede. Ou seja, o turista de eventos é considerado um turista de lazer em potencial para o destino visitado. Evidencia-se, então, mais uma oportunidade que se abre com esse segmento.

Gráfico 21 - Intenção de retorno à cidade sede do evento

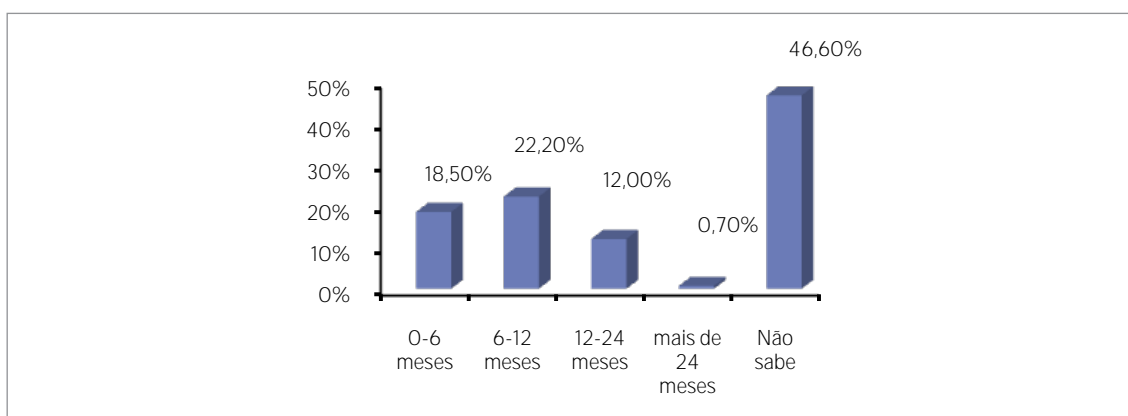
Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

As principais motivações que levariam ao retorno desse turista à cidade seriam o lazer (73,70%), seguido de negócios (29,50%) e atividades pessoais (12,00%).

Gráfico 22 - Principais motivos de retornar à cidade sede do evento (*)

Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

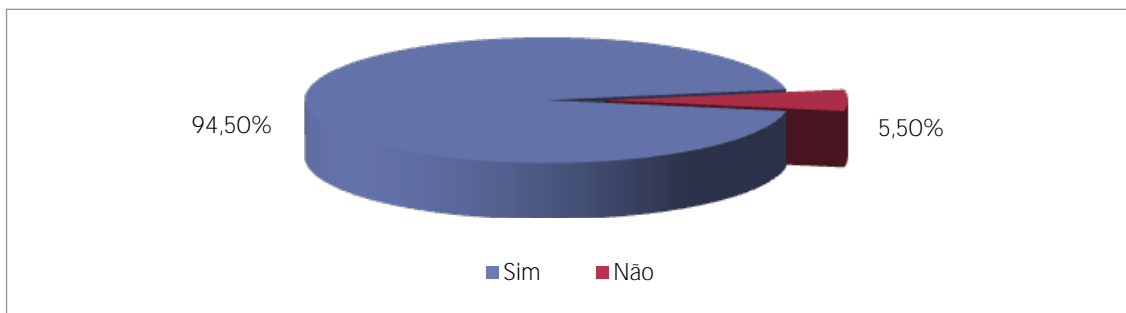
A maioria dos turistas (46,60%) não soube responder dentro de quanto tempo teriam a intenção de retornar a Florianópolis. Por outro lado, 22,20% afirmaram ter a intenção de retornar dentro de 6 a 12 meses, o que pode ser considerado um curto período de tempo.

Gráfico 23 - Previsão de tempo de retorno

Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

No que diz respeito aos turistas que não residem no Brasil, observou-se que 94,50% têm intenção de retornar ao país. É um percentual alto, que demonstra uma imagem positiva do destino após a viagem.

Gráfico 24 - Intenção de retorno ao Brasil

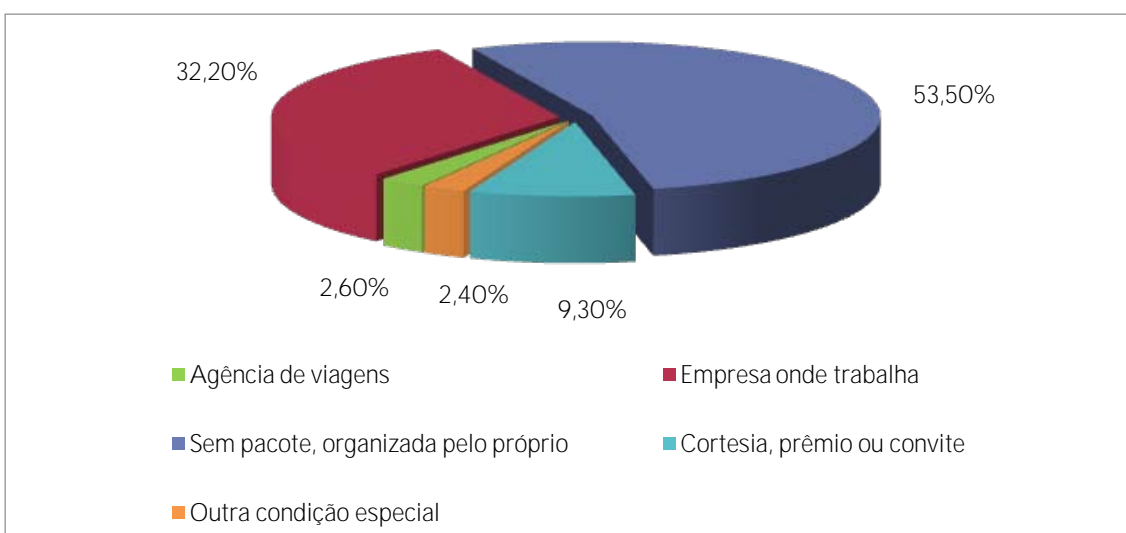


Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

A imagem positiva do Brasil no exterior, somado às diversidades das cidades que compõem o país, são fatores que instigam uma nova visita ao país.

Em relação à organização da viagem, a maior parte dos turistas pesquisados (53,50%) a fez por conta própria, sem pacotes, o que pode ser cada vez mais evidenciado através das diversas informações e opções de compra pela internet. Para 32,20% dos entrevistados, a empresa na qual trabalha organizou sua viagem, e a utilização da agência de viagem de maneira tradicional foi citada por apenas 2,60% do total.

Gráfico 25 - Organização da viagem



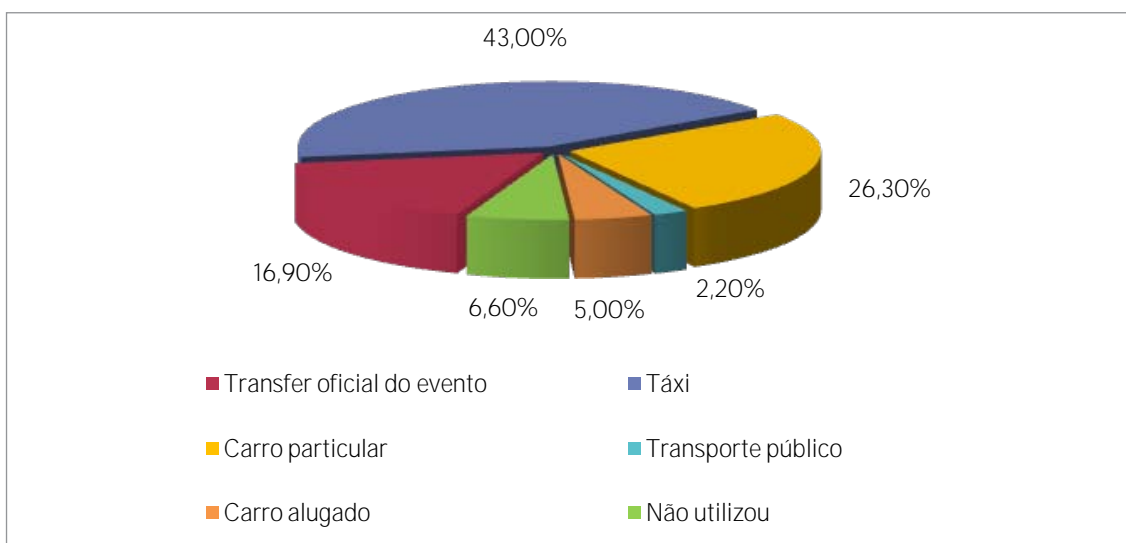
Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

5. Avaliação do evento

O bloco sobre a avaliação do evento inclui questões sobre o meio de transporte utilizado para chegar ao evento, avaliação do evento com a edição anterior, principal motivação da ida a Florianópolis, fonte das informações de serviços/produtos turísticos obtidos antes do evento e avaliação da infraestrutura da cidade.

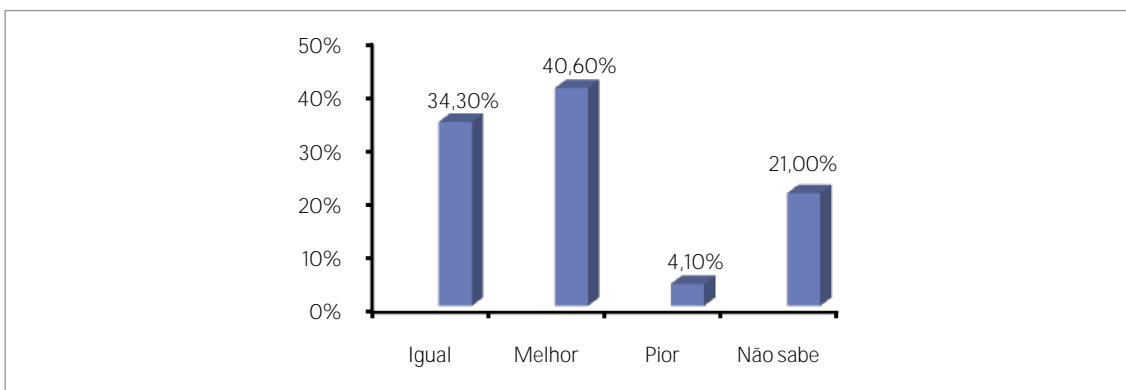
O meio de transporte mais utilizado pelos entrevistados para chegar ao evento foi o táxi, com 43,00%. Como muitos participantes residiam no estado de Santa Catarina e estados vizinhos, tiveram a facilidade de usar o próprio carro para chegarem a Florianópolis, consequentemente, aproveitaram o veículo para o deslocamento até o local do evento (26,30%). O transfer oficial do evento, que geralmente está incluído no pacote, foi a terceira opção utilizada pelos participantes, com 16,90%. O transporte público foi o menos utilizado (2,20%).

Gráfico 26 - Meio de transporte utilizado para chegar ao evento



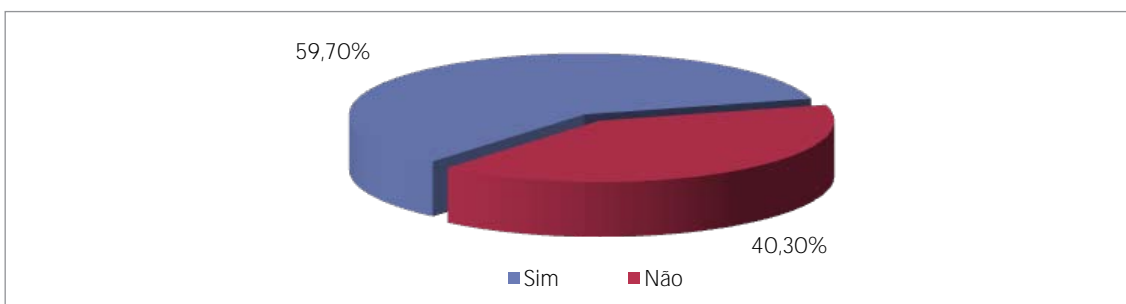
Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Ao avaliar a edição atual do evento, grande parte dos pesquisados, 40,60%, considerou o evento de 2010 melhor que a edição anterior. É importante ressaltar que esse questionamento refere-se a uma avaliação geral e não a um item específico.

Gráfico 27 - Avaliação do evento em relação ao evento anterior

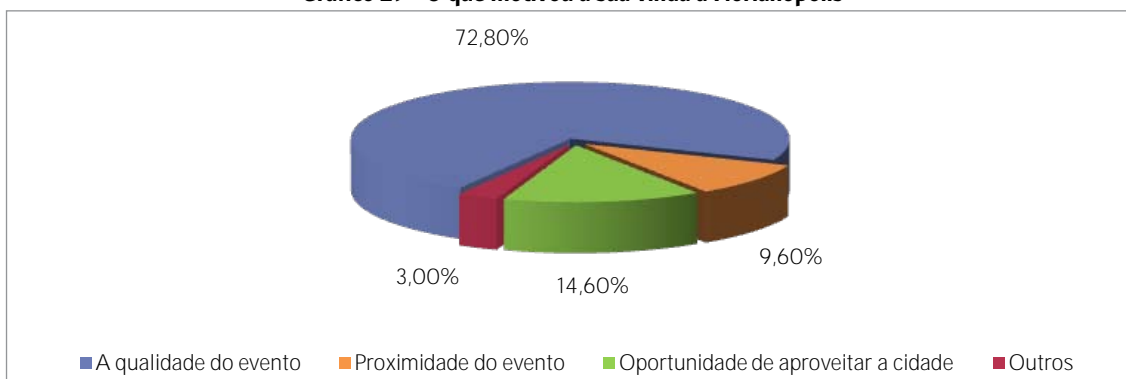
Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

A imagem da cidade pode ser um fator que influencia de forma positiva ou negativa a visita de turistas. O fato de o evento ter sido sediado em Florianópolis influenciou significativamente os participantes pesquisados, o que demonstra que a cidade passa uma imagem positiva aos visitantes que têm interesse em aproveitar o evento e conhecê-la.

Gráfico 28 - O fato de o evento ter sido realizado em Florianópolis influenciou sua vinda

Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

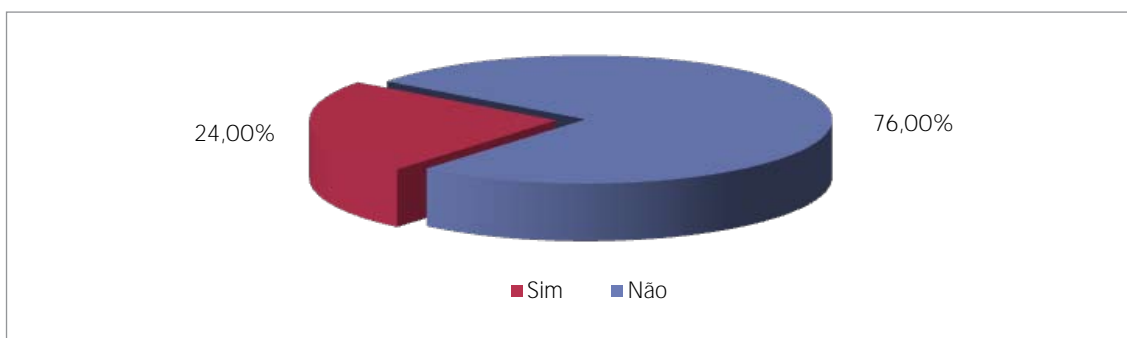
Apesar de Florianópolis ter influenciado boa parte dos turistas (59,70%), a principal motivação da ida ao evento foi sua qualidade (72,80%), e a oportunidade de aproveitar a cidade ficou em segundo lugar (14,60%).

Gráfico 29 - O que motivou a sua vinda a Florianópolis

Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Poucos entrevistados (24,00%) receberam informações turísticas sobre produtos e serviços turísticos antes do evento pelos organizadores ou agência de turismo oficial do evento. A maioria dos participantes (76,00%) não recebeu informações sobre atrativos da cidade e opções de passeios. Esse dado evidencia uma carência que pode ser transformada em oportunidade pelos destinos, como forma de motivar os turistas a conhecer a cidade sede do evento, proximidades e prolongar o tempo de viagem.

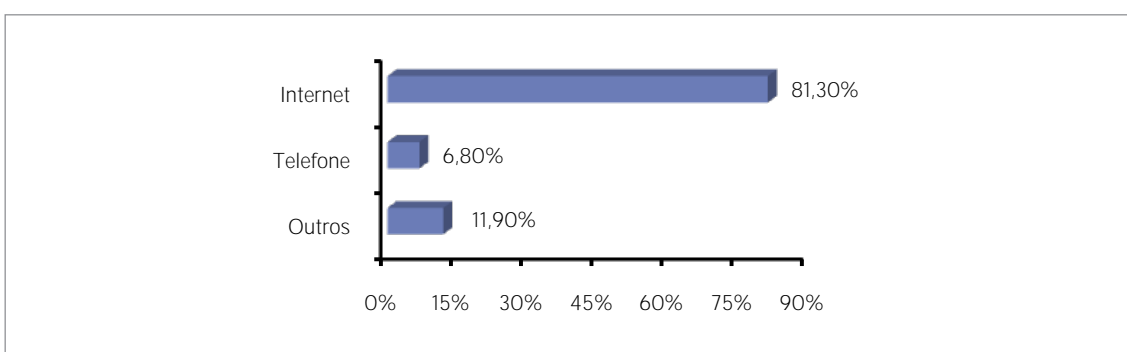
Gráfico 30 - Informações detalhadas de serviços/produtos turísticos antes do evento



Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

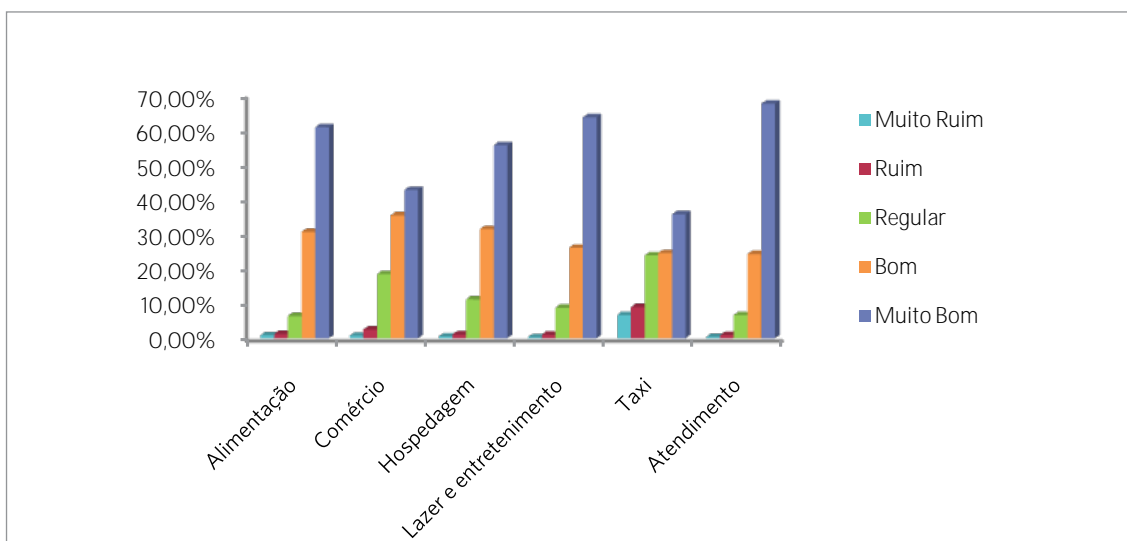
Dos que receberam algum tipo de informação antes do evento (24,00%), a fonte da qual a informação foi recebida foi a internet (81,30%). Dentro da variável outros destacam-se: folder, amigos e parentes, organização do evento, porém, com percentuais baixos. Esse dado demonstra a importância de os destinos e os eventos apresentarem em seus sites informações turísticas atualizadas das cidades, se possível, também em outros idiomas (preferencialmente, inglês e espanhol).

Gráfico 31 - Fonte das informações



Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Através do gráfico abaixo, é possível conhecer a opinião dos turistas entrevistados quanto à avaliação dos seguintes serviços na cidade: alimentação, comércio, hospedagem, lazer e entretenimento, táxi e atendimento.

Gráfico 32 - Avaliação de serviços

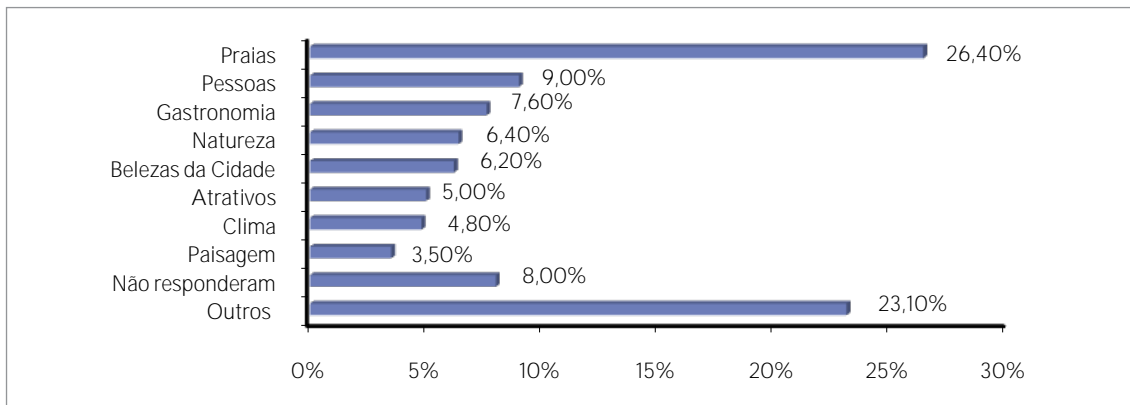
Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

No geral, os serviços foram bem avaliados, cabendo uma ressalva para o serviço de táxi que, dentre os demais serviços, foi o que obteve a avaliação mais baixa. Conforme avaliado pelos turistas pesquisados e relatado pelos próprios residentes da cidade, o sistema de táxi atual ainda necessita de melhoria e não atende à demanda existente.

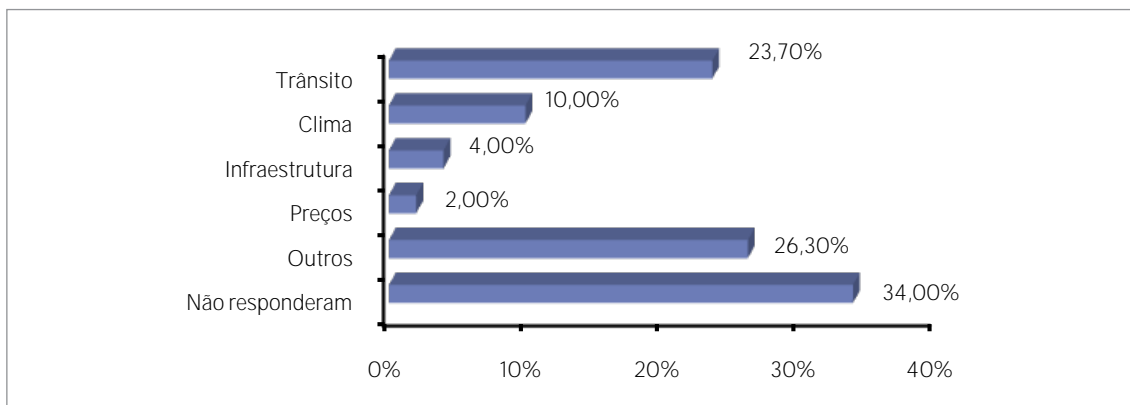
6. Lazer durante a viagem

Este bloco diz respeito a atividades realizadas pelos turistas que não estavam incluídas na programação do evento, ou seja, adquiridas por vontade própria, e à opinião do turista em relação à cidade.

Ao serem perguntados sobre o que mais agradou e menos agradou na cidade, a maioria respondeu as praias (26,40%) como aspecto positivo e o trânsito como aspecto negativo (23,70%). Importante destacar que, ao serem questionados, muitos turistas afirmaram não terem tido ainda oportunidade de conhecer a cidade e que, por isso, não poderiam opinar.

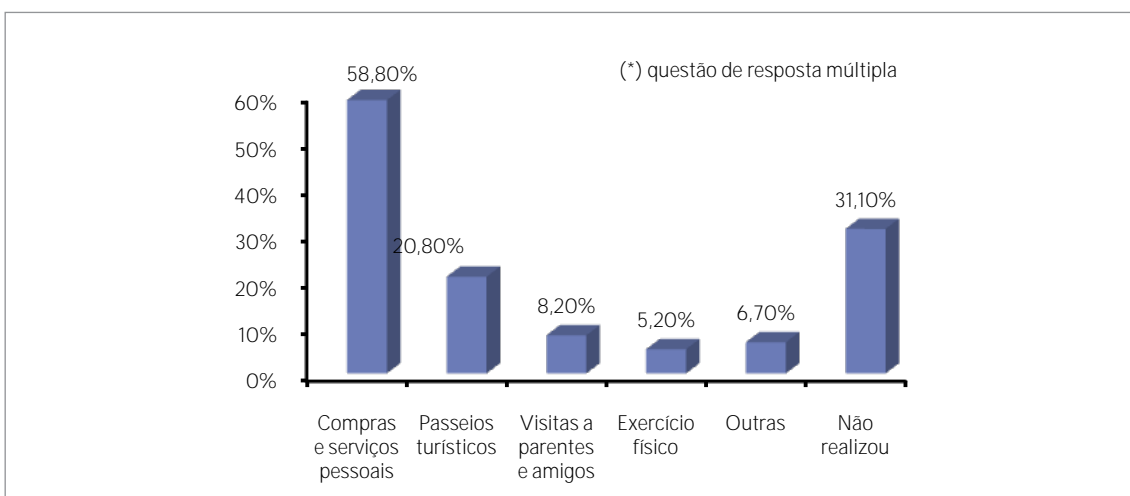
Gráfico 33 - O que mais gostou na cidade

Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Gráfico 34 - O que menos gostou na cidade

Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

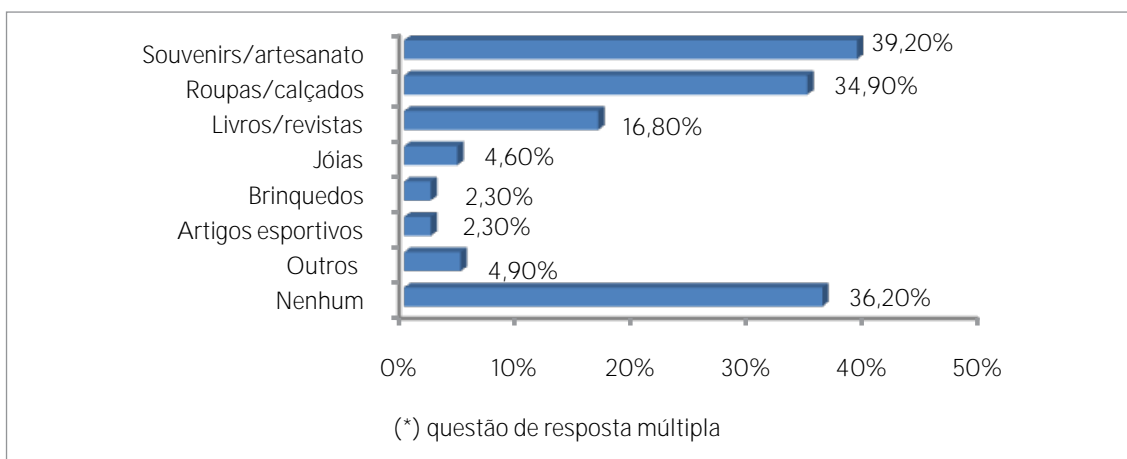
Importante destacar que as perguntas de opinião pessoal foram respondidas de forma espontânea para que os entrevistados não fossem induzidos a uma resposta.

Gráfico 35 - Atividades pessoais realizadas (*)

Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Dos que pretendiam realizar algum tipo de compra na cidade, boa parte respondeu que compraria souvenirs, com 39,20%, seguido de roupas e calçados, com 34,90%, e livros e revistas, com 16,80%.

Gráfico 36 - Itens adquiridos na cidade (*)



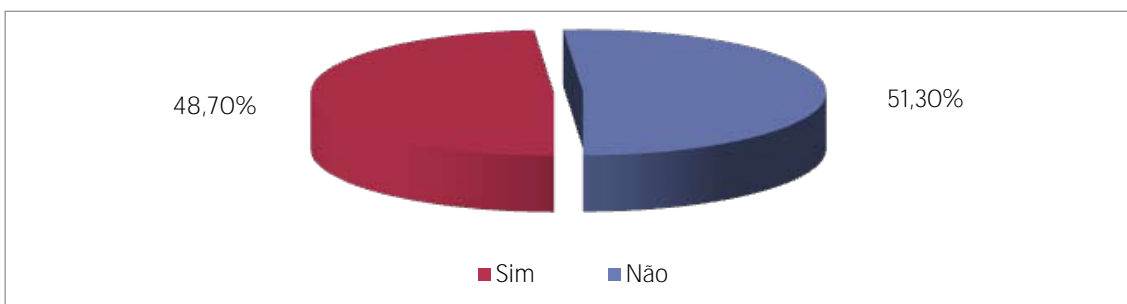
Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

7. Gastos de viagem

Neste último bloco, constam os gastos com hospedagem, alimentos e bebidas, transporte, compras em geral, lazer e passeios e outros durante o período do evento.

Em relação à intenção de compras de produtos e serviços turísticos, observa-se que 48,70% dos entrevistados tinham intenção de compra, enquanto que 51,30%, não. Esse dado pode ser justificado pelo fato de a maioria dos turistas entrevistados não ter a intenção de permanecer mais dias na cidade sede do evento e em outras cidades do Brasil.

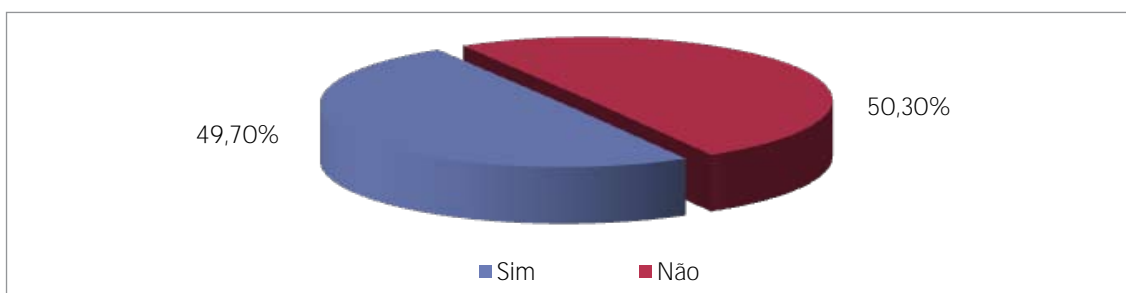
Gráfico 37 - Intenção de comprar produtos/serviços turísticos em Florianópolis



Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

A obtenção de descontos ou concessão de gratuidade para participação de eventos é uma prática muito comum nas empresas nas quais os participantes trabalham – sejam públicas ou privadas – ou por parte das organizadoras dos eventos. Dessa forma, o resultado dessa questão ficou bem equilibrado.

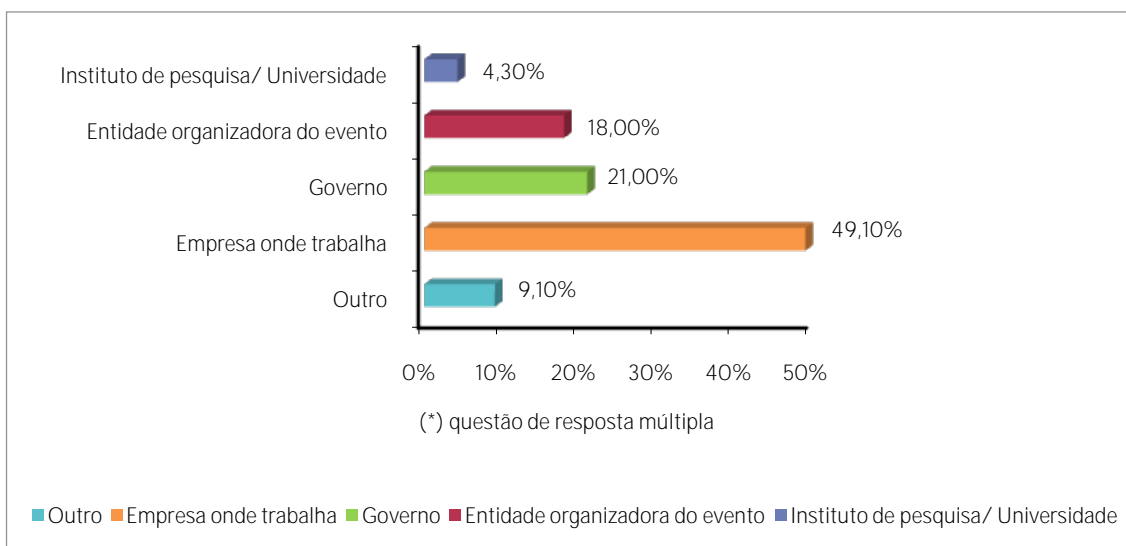
Gráfico 38 - Obtenção de algum tipo de desconto/gratuidade para participar do evento



Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Dos que receberam o desconto ou gratuidade (49,70%), a maior parte foi obtida através da empresa onde trabalha (49,10%) e, em seguida, como incentivo do Governo (21,00%).

Gráfico 39 - Concessão de desconto (*)

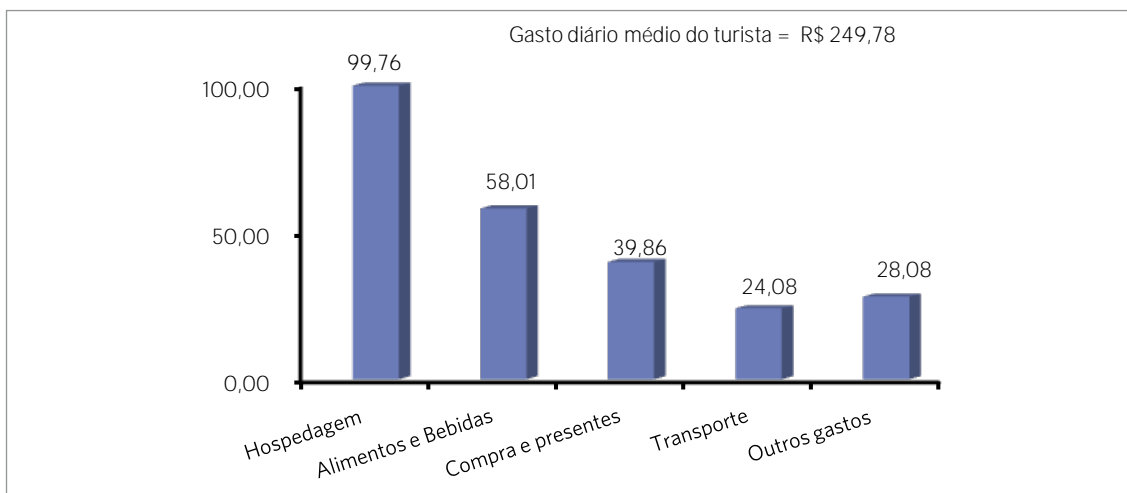


Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)

Os gastos com a viagem são um dos aspectos mais importantes na pesquisa. Para obtenção da média total de gastos por dia na cidade, é importante separar os gastos por categorias e dividir pelo número médio de pernoites na cidade. Exemplo: valor total gasto com hospedagem/ nº médio de pernoites. O resultado desses valores por categoria irá resultar no gasto médio diário do turista, conforme o gráfico a seguir.

Foi constatado que o turista entrevistado gasta um valor médio diário de: R\$99,76 com hospedagem; R\$58,01 com alimentos e bebidas; R\$39,86 com compras e presentes; R\$24,08 com transporte e R\$28,08 com outros gastos. Somados, esses valores resultam em uma média de gasto diário de R\$249,78 por pessoa.

Gráfico 40 - Gastos média diária por turista



Fonte: Florianópolis C&VB - FGV (2010)